DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS: PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS

Bruna Cássia de Oliveira (PIBIC/FA), Danielle Bordin, Laurieli Pereira de Oliveira, Péricles Borgo, Giovana Aparecida dos Santos, Periclés Martim Reche, Carla Luiza da Silva (orientadora), e-mail:**clsilva@uepg.br**

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Departamento de Enfermagem

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Saúde Pública.

Palavras-Chave: Doenças não Transmissíveis, Idoso, Fatores Sociodemográficos, Enfermagem Geriátrica.

Resumo

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são patologias multifatoriais que levam ao declínio funcional. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de DCNT em idosos no Brasil e os fatores sociodemográficos associados. **Metodologia:** Estudo observacional e transversal utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019), com uma amostra de 21.725 pessoas com 60 anos ou mais. A variável dependente foi a presença de doenças crônicas, e as independentes incluíram sexo, idade, cor da pele, estado civil, alfabetização, escolaridade e renda. Foram realizados testes qui-quadrado e regressão logística. **Resultados:** A prevalência de DCNT entre os idosos brasileiros foi de 82,9%, associando-se a fatores como ser do sexo feminino (p<0,001; OR=1,96), ter entre 80 e 89 anos (p<0,001; OR=1,30), ser solteiro (p<0,001; OR=0,74) ou divorciado (p=0,004; OR=0,84), e ter renda entre 1 a 3 salários mínimos.**Conclusão:** Fatores sociodemográficos estão relacionados à presença de DCNT na população idosa brasileira.

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis constituem um bloco de patologias de origem não infecciosa e multicausal de percurso prolongado,acompanhando-se de grande potencial para ocasionar inabilidade funcional, principalmente em pessoas idosas devido à maior susceptibilidade ao aparecimento dessas condições nesse público.

Materiais e Métodos

Estudo observacional, transversal, com dados provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde (2019), a amostra é composta por pessoas da comunidade com 60 anos ou mais, residentes em todo o território brasileiro (n=21725). A variável dependente é a presença de doença crônica diagnosticada e autorreferida. Os dados foram tratados descritivamente.

Resultados e Discussão

A prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre os idosos brasileiros é de 82,9%, com a Hipertensão Arterial Sistêmica sendo a mais comum (56,1%), seguida por Problemas Crônicos de Coluna (29,4%), Hipercolesterolemia (26,9%) e Diabetes Mellitus (19,6%). A amostra consistiu principalmente de mulheres, com idade entre 60 e 69 anos, maioria branca, casadas, com ensino médio e renda de um salário mínimo. A presença de DCNT está associada a fatores como sexo, idade, estado civil e renda, sendo as mulheres 1,96 vezes mais propensas a desenvolver doenças do que os homens. Aqueles entre 70 e 89 anos têm maior chance de apresentar DCNT em comparação aos mais jovens. Divorciados e solteiros têm menos probabilidade de ter DCNT do que casados. Idosos com renda de até 3 salários mínimos também apresentam maior risco de desenvolver doenças. As iniquidades de saúde, relacionadas ao sexo feminino e fatores socioeconômicos, impactam a prevalência de DCNT, assim como o envelhecimento e estilos de vida pouco saudáveis. Além disso, o estado civil influencia a saúde, pois relações interpessoais positivas podem melhorar a qualidade de vida.

Conclusão ou Conclusões

A alta prevalência de DCNT entre a população idosa brasileira está ligada a fatores sociodemográficos. Isso ressalta a importância de mais estudos para fortalecer a atenção primária, estruturar políticas públicas e capacitar profissionais de saúde.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, à Fundação Araucária e especialmente aos professores Danielle Bordin, Carla Luiza da Silva e Péricles Martim Reche pela orientação e dedicação no desenvolvimento do estudo.

FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77–88, 2021.

MALTA, D. C. et al. Mulheres e avaliação das desigualdades na distribuição de fatores de risco de doenças crônicas, Vigitel 2016-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. v. 23, N., P. 1-16, 2020.

SILVA, D. S. M. DA. et al. Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 25, n. 5, p. 1-10, 2022.